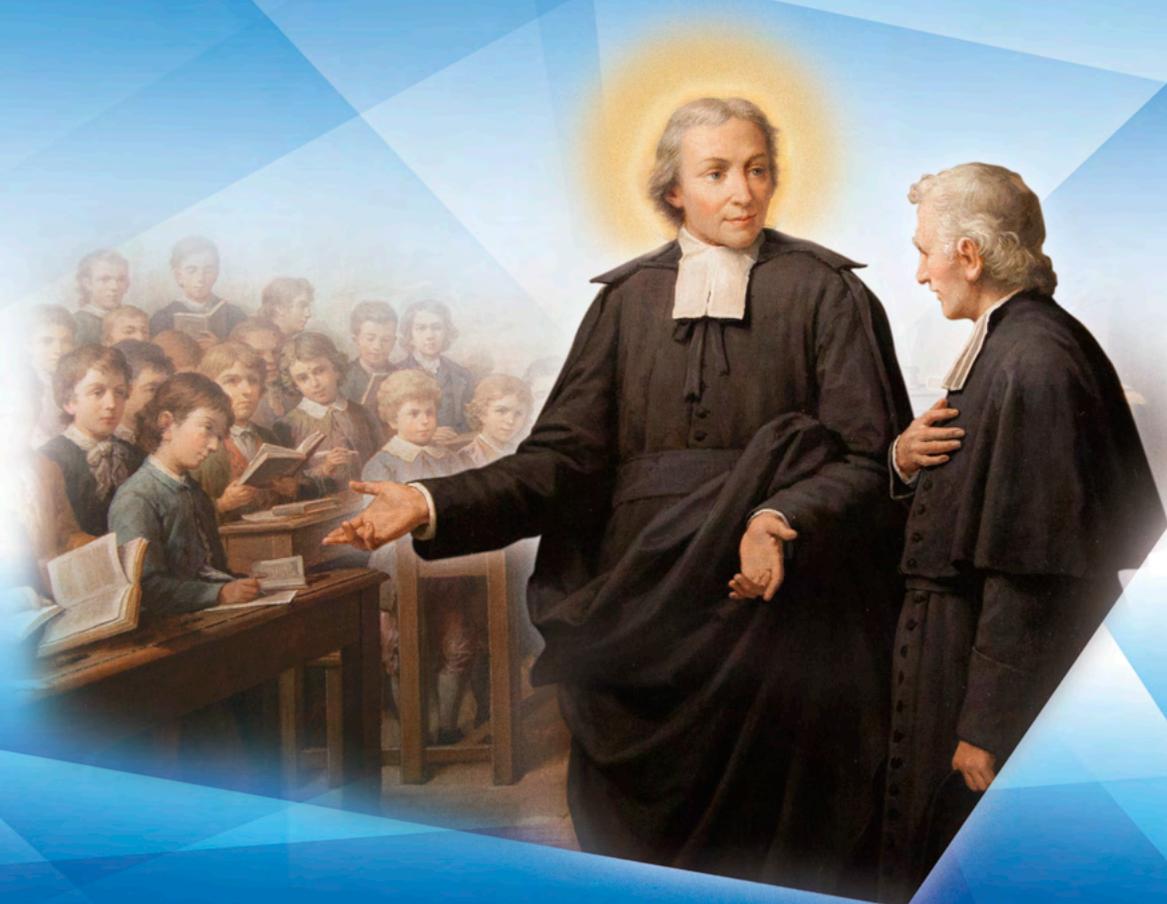


EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

São João Batista de La Salle - Flickr

Design da capa

Alexandro Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: Saberes da prática educativa

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: Saberes da prática educativa / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-829-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.295220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



*Na Escola Lassalista,
“(...) as crianças estão aos cuidados dos mestres
desde a manhã até o entardecer,
para que estes possam ensinar-lhes a bem viver”.
(La Salle. Regras Comuns. 1,3).*

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 20 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências e saberes educacionais, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos dos saberes vividos no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

Os saberes da prática educativa estão vinculados, especialmente, a uma vivência cotidiana fundante no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos, saberes, vivências e experiências múltiplas, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar saberes, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e, principalmente, de nos relacionarmos.

Nesse cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Essa realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standares governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza de que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Sermos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos em que imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade

e virtualidade. Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas dessa realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, ajude-nos a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino: Pacto Educativo Global**. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO, EDUCADOR E EDUCANDO LASSALISTA: LEITURA A PARTIR DOS ESCRITOS DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE	
Roberto Carlos Ramos William Mallmann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207011	
CAPÍTULO 2	11
EDUCAÇÃO LASSALISTA: MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES AO LONGO DOS SÉCULOS	
Daniela Pelissari	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207012	
CAPÍTULO 3	17
EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR E DA IGREJA EM TEMPO DE PANDEMIA	
Paulo Roque Gasparetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207013	
CAPÍTULO 4	28
LA SALLE CARMO: HISTÓRIA, IDENTIDADE E LEGADO PARA A CIDADE DE CAXIAS DO SUL/RS	
Alexandro Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207014	
CAPÍTULO 5	40
ASPECTOS ARQUITETÔNICOS DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Taísa Festugato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207015	
CAPÍTULO 6	49
UM COLÉGIO CATÓLICO PARA MENINOS EM CAXIAS DO SUL/RS: HISTÓRIA DO COLÉGIO DO CARMO (1908 – 1933)	
Vanessa Lazzaron	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207016	
CAPÍTULO 7	58
A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Rosane Lucena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207017	

CAPÍTULO 8	66
INDICADORES DE QUALIDADE DE EDUCAÇÃO NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207018	
CAPÍTULO 9	78
IMPACTOS DOS PROJETOS EDUCACIONAIS DA UNESCO (PEA) NO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207019	
CAPÍTULO 10	90
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO PEDAGÓGICA	
Adriana Steinmetz	
Giani Wiebbelling	
Liane Kolling	
Rosane Lucena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070110	
CAPÍTULO 11	104
A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM OLHAR A PARTIR DA EQUIPE DIRETIVA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Adriana Steinmetz	
Cristiane Spindler Feldens	
William Mallmann	
Roberto Carlos Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070111	
CAPÍTULO 12	118
SOU LA SALLE CARMO: EXPERIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DE RELACIONAMENTO	
Tácia Stringhi	
William Mallmann	
Alexandro Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070112	
CAPÍTULO 13	130
A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR A HABILIDADE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Paola Rossi Menegotto	
Samira Dall Agnol	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070113	

CAPÍTULO 14.....	146
A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLINGÜÍSTICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Janis Moreira de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070114	
CAPÍTULO 15.....	156
AS FRAGILIDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA ESCRITA	
Simone De Mozzi de Castilhos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070115	
CAPÍTULO 16.....	166
O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michelle Michelon Sancigolo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070116	
CAPÍTULO 17.....	174
A PLASTICIDADE CEREBRAL E A APRENDIZAGEM	
Juliete Fernanda Facchin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070117	
CAPÍTULO 18.....	185
A PAISAGEM SONORA COMO ELEMENTO AFETIVO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Laura Cardozo Perozzo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070118	
CAPÍTULO 19.....	195
O SOM E O SENTIDO: A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS SENSÍVEL E CRIATIVA NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	
Miraci Jardim Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070119	
CAPÍTULO 20.....	202
AMOROSIDADE E DIALOGICIDADE NO CONVIVER: O PAPEL DA EMOÇÃO E DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karlani Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	205

CAPÍTULO 19

O SOM E O SENTIDO: A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS SENSÍVEL E CRIATIVA NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

Data de aceite: 01/12/2021

Miraci Jardim Alves

Formada em Licenciatura em Música, pela Universidade de Caxias do Sul, Pós graduanda na especialização Práticas em educação musical, também pela Universidade de Caxias do Sul. Professora de Música no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

“A música pode trazer sensibilização, tolerância, respeito e dar voz a sentimentos e sensações que, muitas vezes, não podem ser observados no nosso dia a dia. Trabalha as relações afetivas com o outro, cria laços e estabelece uma forma única de se pensar o coletivo.”

1 | INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, com a chegada do Coronavírus ao Brasil, vive-se tempos de insegurança e de instabilidade em diversos campos. A educação foi um dos setores que mais sentiu a necessidade de mudança de conceitos e de perspectivas. Com esse contexto, houve a urgência de adaptar com agilidade a forma de pensar o fazer pedagógico, a fim de reduzir os danos que o distanciamento social poderia vir a causar.

Os desafios tornaram-se ainda maiores na área da música, pois apesar de existirem

diversas ferramentas digitais, plataformas e aplicativos para proporcionar uma educação musical remota de qualidade, pode-se afirmar que essas são mais utilizadas para um aprendizado individual, deixando, muitas vezes, o ensino coletivo de lado.

No intuito de promover uma reflexão sobre essas adaptações, possíveis desafios sobre o fazer musical e a possibilidade de uma educação mais sensível em um momento em que o formato da escola volta-se para um ensino individual, é necessário dar atenção a algumas leituras que auxiliem a desenvolver ideias práticas para tentar suprir as lacunas ocasionadas pela falta de socialização.

2 | UM BREVE PANORAMA SOBRE A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

Em tempos mais antigos no Brasil, as aulas de música eram relacionadas a grupos, corais, flauta doce, entre outros. Um ensino mecanicista e de repetição era parte integrante do processo de ensino da aprendizagem musical.

A partir do século XX, esse pensamento sofreu modificações. Jaques-Dalcroze desenvolveu, por exemplo, um método que definia o movimento como parte crucial para o entendimento da música. Para ele, se a criança não passasse por uma experiência corporal com base nos aspectos musicais, seu aprendizado

não estaria sendo eficaz. O grande objetivo do educador musical era fazer o aluno sentir e experimentar a música em uma vivência mais completa.

Dalcroze influenciou muitos outros educadores e pesquisadores da área da educação musical, o que acabou transformando a perspectiva do processo de ensino e de aprendizagem na música.

No século XXI, todas essas vertentes pedagógicas ativas que foram fortemente inspiradas na visão de Dalcroze levaram os educadores a refletir sobre dois aspectos importantes: a exploração da sensibilidade musical da criança e o compartilhamento de vivências musicais coletivas. Partindo desse princípio, pode-se observar como a criança se relaciona com a música a partir de brincadeiras.

Segundo a Educadora musical Teca de Alencar Brito, autora do livro *Música na Educação Infantil* (2003), “A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia” (BRITTO, 2003, p. 35). Ao brincar de música, a criança explora sons, possibilidades timbrísticas com o próprio corpo, relaciona-se com o outro de uma forma mais atenta e completa, pois dentro das vivências musicais, escutar o outro é parte fundamental para o progresso das brincadeiras.

Pode-se afirmar, então, que o ensino de música na educação infantil é parte integrante de um processo de aprendizagem orgânica, em que o educando encontra o sentido do aprendizado individual a partir de vivências coletivas.

Em março de 2020, o Brasil depara-se com um obstáculo que faz com que o ensino coletivo não possa mais ocorrer. A partir desse momento, começam os desafios da educação musical.

A falta do contato físico das crianças com os instrumentos musicais e com os colegas para cantar coletivamente fez com que alguns processos, defendidos por muitos autores, não fossem mais estabelecidos, porém foi possível perceber o universo musical de outra maneira

3 | DESCOBRINDO O UNIVERSO MUSICAL

Gertrudes Meyer-Denkman é uma pedagoga musical alemã, seu trabalho teve uma grande repercussão na Alemanha, pois, entre tantos, era um dos que mais focava na musicalização na primeira infância. De uma forma ampla, ela acredita em um modelo de educação musical que sensibiliza a criança perante a realidade sonora, desenvolvendo a capacidade criativa e estimulando a experimentação livre. Atualmente, nas escolas de educação infantil, encontra-se o fazer musical de uma forma funcional, ou seja, a música é utilizada para alguma funcionalidade que não a própria música, por exemplo: para fazer uma fila, guardar os brinquedos, hora do lanche. Para Britto:

ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música - ou, melhor dizendo, a canção - como suporte para a aquisição

de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemoração de datas diversas etc. Os cantos (ou “musiquinhas”, como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos, que pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizados o que antes era - ou poderia vir a ser - expressivo. A música, nesses contratos, era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados à instrução e à formação infantis. (BRITTO, 2003, p.51)

Dentro dessa proposta, a música não está sendo trabalhada como arte, pois os elementos que assim a fazem são inexistentes.

Para utilizar a música como uma ferramenta de sensibilização e de aprimoramento do fazer criativo é preciso prestar atenção em algumas questões. A primeira é que se está vivendo em um ambiente sonoro a todo momento, e todo som pode se tornar musical. Raymond Murray Schafer, educador musical, traz essa perspectiva a partir de um termo conhecido no Brasil como “paisagem sonora”. Schafer aborda em sua proposta pedagógica a relação do homem e do meio ambiente onde ele está inserido.

As propostas de Murray Schafer são utilizadas em todo o Brasil, pois dentro das vertentes pedagógicas musicais é a que se caracteriza pela facilidade de sua aplicação, não precisando o educador ter necessariamente um domínio sobre aspectos técnicos musicais. Isso se torna de extrema importância em um período pandêmico, em que os alunos encontravam-se em ambientes isolados de contato com outras pessoas. O pesquisador embasa sua teoria em temas que não só aprimoram o olhar criativo do aluno, como também sensibilizam para questões que, às vezes, não são muito abordadas nas demais pedagogias.

Lidar com o silêncio, organizar sons que se escutam, classificá-los e pesquisar o ambiente sonoro em que estamos inseridos são algumas das atividades que o pesquisador e educador propõe para aperfeiçoar a escuta dos alunos.

Mas como isso pode nos ajudar dentro de uma proposta criativa e sensível na educação? A seguir será feita uma abordagem em relação aos aspectos importantes das pedagogias supracitadas fazendo um pequeno panorama da sua importância, não só para a formação musical, mas para a formação integral do ser humano sensível ao mundo ao seu redor e nas possibilidades de adaptação dessas pedagogias em um cenário onde a relação de professor-aluno se dá pelas vias dos protocolos de distanciamento social adotados no ano de 2020.

4 | A EDUCAÇÃO MUSICAL E A SENSIBILIZAÇÃO PARA O MUNDO

Para Schafer, “a sala de música não é nem o começo, nem o fim da música. A música é todo o universo sonante. Somos todos, ao mesmo tempo, ouvintes, executantes e compositores da sinfonia universal.” (SCHAFER, 2005, p. 21) “

Incentivar os alunos a escutarem o som ao seu redor em diferentes ambientes faz

com que eles desenvolvam o processo da escuta. A música sensibiliza a isso, parar e ouvir.

Na citação de Schafer, pode-se entender que a todo momento o indivíduo produz som ao andar, ao respirar, ao mover-se e ao se comunicar. E o que diferencia a comunicação humana de uma composição instrumental?

Quando um músico compõe, pensa em diálogos melódicos entre instrumentos agudos e graves. O ritmo da melodia dita se é uma conversa rápida ou uma boa conversa com pausas, respiros e intenções, que podem alegrar, entristecer ou apenas preencher o vazio do silêncio.

Em uma das atividades elaboradas, fez-se pequenas investigações de sons dos ambientes da casa de cada criança com o intuito de fazer com que eles pudessem perceber que sons poderiam utilizar para compor sua própria música. A música de seu próprio universo. Após essa investigação, cada criança poderia gravar esses sons ou, ainda, escolher um objeto de sua casa que fizesse um som que ela gostasse para mostrar aos demais.

A escuta atenta ou, como é conceituada na música, a escuta ativa promove não só o compartilhamento de ideias, mas também a autonomia da criança como um indivíduo. Para Carolina Platero Martinelli, em seu artigo “Escuta, entrega, encontro: possíveis contribuições da educação musical para uma infância mais crítica e livre” (2015), não só com voz se conversa na música.

Mostrar às crianças a importância de escutar – escutar verdadeiramente, profundamente, com o uso da razão e da sensibilidade – o que se canta, o que se fala, o que se ouve, é também trabalhar com a autonomia de cada uma delas. É mostrar que por meio de seu próprio corpo possuem inúmeras ferramentas expressivas, diversas formas de se expressar, de se posicionar e de colocar ideias e ações no mundo.(MARTINELLI, 2015, p 6)

O fazer musical perpassa várias camadas e no que diz respeito às crianças, a criação é um dos fatores mais importantes a serem explorados pelos educadores.

A criança cria com liberdade e facilidade possibilidades sonoras a partir da exploração de elementos, sejam eles sonoros ou não. Percussões corporais, sons e ruídos produzidos com a voz, batidas em mesas, cadeiras ou qualquer superfície de materiais diversos pode virar som e por meio dessa exploração começa então um processo criativo para a organização desses sons em música. Essa criação contribui para as relações das crianças com o grupo, promove momentos de descontração e faz com que seja identificada uma nova forma de comunicar sentimentos e sensações que não necessariamente tem de vir acompanhada de um texto.

No livro “Terapia do Som”, do autor Cleudson Paduani relata os benefícios do fazer musical criativo. Para ele:

a música é uma forma de arte em que uma pessoa expressa seus sentimentos de uma maneira sutil e controlada, mas impregnada de emoções, utilizando o som como mecanismo de comunicação para conduzir um forte apelo

afetivo. Ela permite que um indivíduo se conecte instantaneamente com o universo ao seu redor, que assim participa dessa forma de expressão em tempo real. As vibrações sonoras conduzem um movimento dirigido pelo orquestrante diretamente ao ambiente circundante, no qual uma infinidade de átomos participam da criação sonora, orquestrada ali com todos os caprichos da harmonia elaborada pela individualidade do autor, dirigida pela sua sensibilidade, e enriquecida com a contribuição de todos aqueles que participam do momento criativo que acontece num evento musical. (PADUANI, 2019, p. 5)

Trabalhar com a música nas aulas, contribui não só para que o aluno se atente aos detalhes da escuta, como também se concentre em nuances que podem passar despercebidas. Essas atividades musicais permitem a criação de uma atmosfera em que ele se sinta parte importante do processo criativo. Faz também com que se sinta capaz de expressar sensações e sentimentos de uma forma natural.

Com os protocolos do distanciamento social, estabelecidos para o controle da Covid-19 no ano de 2020, os educandos foram levados a se isolarem dentro de suas casas, em um ambiente, muitas vezes, solitário mesmo mantendo contato com a família.

A música traz talvez nesse ambiente um respiro de tranquilidade, faz com que mesmo de longe o fazer criativo em conjunto possa ser possível. Entre partilhar vivências de sons diferentes até a criação de uma *playlist* coletiva de músicas que eles descobriram pela Internet, enquanto estavam em isolamento, traz uma sintonia com os demais do grupo.

Fazer música é algo inato do ser humano, e mesmo sem instrumentos é possível participar de criações musicais ativamente. A voz é o primeiro instrumento capaz de expressar e comunicar desde o nascimento. E para a criança a exploração vocal é importantíssima, pois nela se encontra sua identidade individual. Para Brito “Utilizando apenas sons vocais, é possível sonorização de histórias, contos de fadas, livros com imagens de paisagem sonoras diversas e desenhos de animais”(BRITO, 2003, p.89).

Esse exercício de sonorização faz com que as crianças percebam a sua voz e a do colega como parte da identidade individual e coletiva. Para Martinelli:

A música está diretamente relacionada à ideia de voz, de ouvir e deixar soar uma voz, de permitir que tenhamos voz, de nos deixar falar, seja com o próprio corpo percutido, seja com o tónus vibrante das cordas vocais, seja por meio da manipulação consciente e cuidadosa de um instrumento. Ter voz é ter direito à fala, à expressão, à colocação de uma ideia, uma vontade, de um sentimento ou um pensamento(MARTINELLI, 2015, p.6)

Nesse sentido, percebemos que a música é uma forte ferramenta no que se refere à sensibilização dos alunos, ela traz um encontro verdadeiro com o outro, favorece a criação de laços afetivos com o grupo e auxilia em uma formação integral e mais humana do indivíduo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das mudanças conturbadas e forçadas pela pandemia da Covid-19, é necessário refletir sobre o sentido que a música tem dentro do ambiente escolar, desconstruir ideais em que ela serve para funcionalidades específicas. A música pode trazer sensibilização, tolerância, respeito e dar voz a sentimentos e sensações que, muitas vezes, não podem ser observados no nosso dia a dia. Trabalha as relações afetivas com o outro, cria laços e estabelece uma forma única de se pensar o coletivo. Mesmo com o distanciamento, faz com que as pessoas se sintam mais próximas e favorece a manutenção desses laços por meio de atividades que promovem a criação coletiva. Martinelli comenta:

a música, para mim, tem sido um canal incrível, extremamente potente e rico para o tão desejado e valioso encontro pedagógico. É verdade que, como todo trabalho educativo, olhar a música em sua inteireza, com abertura verdadeira para escuta, para invenção e transformação, não é tarefa fácil. Principalmente num tempo tão exasperado, tão surdo e ruidoso como o nosso. No entanto, posso dizer, com honesta gratidão, que este é um caminho sem fim, que parece não se esgotar nunca, que modifica e aproxima as pessoas, que transforma a sensibilidade das crianças, e que as torna ainda mais abertas, tolerantes, curiosas e interessadas. (MARTINELLI, 2015, p.13)

Portanto, a arte do fazer musical é uma linguagem universal, acessível a todos que promove uma linha horizontal na sala de aula, aproximando o aluno do professor e da turma, favorecendo uma formação integral, criativa e sensível do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil** – São Paulo: Petrópolis, 2003.

MARTINELLI, Carolina Platero. **Escuta, entrega, encontro**: possíveis contribuições da educação musical para uma infância mais crítica e livre. *Primos Vitam*, [s. l], v. 1, n. 8, p. 1-13, abr. 2015.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: <www.proec.ufg.br>. acesso em: 10 set.2011.

PADUANI, Clederson. **A Terapia do Som**. Florianópolis: Edição do Autor, 2019. 1 v.

SCHAFER, R. Murray. **Ouvir cantar**: 75 exercícios para ouvir e criar música. 5. ed. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 2018. 130 p.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora/ R. Murray Schafer; tradução Marisa Trench Fonterrada. – 2.ed. – São Paulo: Unesp, 2011. 382p.: il.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. Trad. Maria Trenc de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal – São Paulo: Unesp, 1991.

SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação** / Keith Swanwick ; tradução Marcell Silva Steuernagel.
Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.